



FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão: 21/06/2023
Aprovação: 26/07/2023
Publicação: 04/08/2023

e-ISSN 2965-4556

COMO CITAR

TIMBÓ BATISTA RIBEIRO, A. P.; SOUSA CAVALCANTE, R.; RODRIGUES FERREIRA JÚNIOR, A. Desenvolvimento de manual instrutivo para plataforma de monitoramento de indicadores de saúde da mulher na Atenção Primária. *Gestão & Cuidado em Saúde*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. e11162, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/gestaoecuidado/article/view/11162>.

Desenvolvimento de manual instrutivo para plataforma de monitoramento de indicadores de saúde da mulher na Atenção Primária

Development of an instructional manual for a platform for monitoring women's health indicators in Primary Care

Ana Patrícia Timbó Batista Ribeiro¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Rosângela Sousa Cavalcante²

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Antonio Rodrigues Júnior³

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

RESUMO

Objetivo: desenvolver manual instrutivo para plataforma de monitoramento dos indicadores de saúde da mulher encontrados no SISPACTO e Programa Previne Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico, realizado no período de julho de 2020 a fevereiro de 2021. Os participantes foram os gerentes das Unidades de Atenção Primária à Saúde e coordenador da Atenção Primária à Saúde do município de Crateús - Ceará. O estudo foi dividido em três etapas: exploração dos dados, elaboração da plataforma digital e manual instrutivo, seguido de validação do manual. **Resultados:** A validação do produto foi mensurada pelo Índice de Validação de Conteúdo e mostrou-se adequado com 95% na avaliação geral dos itens. De forma individual os itens pontuaram entre 80% e 100%. **Conclusão:** A ferramenta de gestão com o título "Manual Instrutivo de Planilha Digital para Monitoramento dos Indicadores de Saúde da Mulher na Atenção Primária à Saúde" mostrou-se válido quanto ao conteúdo e aparência.

Palavras-chave: Indicadores de Saúde. Tecnologias em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: to develop an instructional manual for the platform to monitor women's health indicators found in SISPACTO and Previne Brasil Program. **Method:** This is a methodological study, carried out from July 2020 to February 2021. The participants were the managers of the Primary Health Care Units and the coordinator of Primary Health Care in the municipality of Crateús - Ceará. The study was divided into three stages: data exploration, preparation of the digital platform and





instructional manual, followed by validation of the manual. **Results:** The validation of the product was measured by the Content Validation Index and proved to be adequate with 95% in the overall evaluation of the items. Individually, the items scored between 80% and 100%. **Conclusion:** The management tool entitled "Digital Spreadsheet Instructional Manual for Monitoring Women's Health Indicators in Primary Health Care" proved to be valid in terms of content and appearance.

Keywords: Health Status Indicators. Biomedical Technology. Primary Health Care.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), é caracterizada como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), ordenadora e coordenadora do cuidado e segundo diversos estudos apresenta capacidade de resolutividade de até 85% dos problemas de saúde de um território adstrito (BRASIL, 2017).

Uma APS organizada normalmente proporciona impacto positivo na saúde da comunidade e estabilidade ao sistema de saúde, tais como: maior e melhor acesso aos serviços; maior qualidade do atendimento e enfoque preventivo; diagnóstico e tratamento precoces de problemas de saúde; e redução de cuidados especializados desnecessários e potencialmente prejudiciais (STARFIELD, 2002; STARFIELD *et al.*, 2005).

No entanto, a APS apresenta uma forma de atuação ampla, com baixa densidade tecnológica, com o diagnóstico focado principalmente com exame clínico e apresenta diversidade dos resultados. Assim, vários instrumentos são necessários para o monitoramento da qualidade dos serviços e informações em saúde, o que faz desta prática uma ação desafiadora. (NEY *et al.*, 2015).

Ainda no que se refere à abrangência da atuação da APS, faz-se necessário destacar a Atenção à Saúde da Mulher como uma das linhas de cuidado e políticas de saúde prioritárias, assim como o acompanhamento em todos os ciclos da vida, fases e necessidades, com indicadores para monitoramento importantes, tais como os encontrados no Sistema de Pactuação (SISPACTO) e Programa Previne Brasil (PPB) (BRASIL, 2011; BRASIL, 2018).

Por conseguinte, é interessante ressaltar que o SISPACTO é uma ferramenta virtual com metas e indicadores de uma pactuação entre os municípios, estados e Distrito Federal, com intuito de avaliar os indicadores de saúde de todo o país, para fortalecer o planejamento em saúde (PONCIO, 2014).



Da mesma forma, a abordagem sobre o PPB se faz necessária, contudo, é válido destacar que o programa em questão, trata-se do novo financiamento de custeio da APS no âmbito do SUS, foi instituído através da Portaria Nº 2.979/2019, cujas transferências federais serão efetuadas na modalidade fundo a fundo mediante os seguintes critérios: capitação ponderada; pagamento por desempenho; incentivo para ações estratégicas (BRASIL, 2019).

Diante do exposto, é importante destacar que estudos mostram fatores como desvinculação do monitoramento dos indicadores de saúde com o financiamento da APS, com ausência de instrumentos práticos e acessíveis, fragilidade no conhecimento dos profissionais de saúde sobre os indicadores de saúde, conectividade com internet insuficiente, ausência de equipamentos tecnológicos suficientes dificultam o monitoramento dos indicadores de saúde, dentre estes os de saúde da mulher no âmbito da APS (MATUMOTO *et al.*, 2011; ALBUQUERQUE e MARTINS, 2017; FERREIRA *et al.*, 2018; SELLERA *et al.*, 2020).

Dentro deste contexto, a incorporação das tecnologias em saúde ao SUS, apesar de ainda ser restrito, representou mudanças positivas e relevantes para APS, no que se refere aos agendamentos de consultas especializadas, às práticas profissionais, ao acompanhamento das informações em saúde e planejamento. Embora, as tecnologias em saúde proporcionem maior acesso às informações pelos profissionais, ao monitoramento de indicadores e conseqüentemente, o fortalecimento das tomadas de decisões dos gestores, apresentam desafios importantes, tais como: dificuldade dos profissionais atenderem e registrarem as informações ao mesmo tempo, necessidade de capacitação para os profissionais para adaptação ao uso das ferramentas, adequação das mobílias, ambiente, enfrentamento de sintomas osteomusculoarticular (GAVA *et al.*, 2016; ATHERTON, 2013; NORMAN & TESSER, 2015).

Para tanto, torna-se interessante ressaltar que as plataformas digitais são tecnologias compreendidas não apenas como ferramenta de trabalho, mas como modelo de negócio que proporcionam celeridade na comunicação e solucionam problemas importantes (FRAZÃO, 2017, FLORES NETO, 2017).

Contudo, para polarização e unificação das informações em saúde inseridas e elaboradas em plataformas digitais, é fundamental o desenvolvimento e validação de manuais instrutivos, com linguagem simples e objetiva, com o intuito de orientar os profissionais para o uso destas ferramentas de trabalho (ECHER, 2005).



Conforme, abordagem da temática, surgiu o seguinte questionamento: O instrumento intitulado “Manual Instrução de Plataforma Digital para o Monitoramento de Indicadores de Saúde da Mulher na Atenção Primária à Saúde” tem conteúdo e aparência válidos para orientar os profissionais de saúde quanto ao uso da Plataforma Digital?

Por fim, o objetivo do estudo foi desenvolver plataforma digital e validar manual instrutivo para monitoramento dos indicadores de saúde da mulher encontrados no SISFACTO e PPB, na APS.

1 Métodos

Trata-se de um estudo metodológico, realizado no período de julho de 2020 a fevereiro de 2021. Os participantes foram os gerentes das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e Coordenador da APS do município de Crateús- Ceará.

O estudo foi dividido em três etapas: exploração dos dados, elaboração da plataforma digital e manual instrutivo, seguido de validação do manual. Durante a primeira etapa foi realizada uma busca na literatura sobre as dificuldades de realizar o monitoramento de indicadores de saúde na APS, na continuidade foi realizada uma entrevista semiestruturada com os gerentes das UAPS e Coordenador da APS, os participantes foram informados sobre o objetivo do estudo, do parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa, Nº 4.012.625, e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), caso houvesse a aceitação da participação.

Em seguida, após exploração dos dados, foi realizada a segunda etapa, que consistiu no desenvolvimento da plataforma digital e manual instrutivo. A plataforma digital foi parcialmente desenvolvida, em decorrência de atrasos nas etapas que a antecederiam, por consequência da pandemia do COVID-19, ou seja, foi desenvolvido a etapa de design da plataforma digital. O manual instrutivo foi construído com a descrição de todas as abas da plataforma, com o intuito de orientar aos gerentes das UAPS e coordenador da APS que foram utilizá-la como ferramenta para monitoramento dos indicadores de saúde.

Na terceira etapa foi a validação do manual instrutivo, realizada por juízes- especialistas em obstetrícia, saúde da família e gestão, onde estes foram eleitos através de uma busca na plataforma Currículo Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e técnica bola de neve. O instrumento para validação de aparência e conteúdo, foi utilizado o *checklist* adaptado do *Suitability Assessment of Materials (SAM)*. A avaliação dos



itens foi realizada através da escala Likert e o cálculo de validação dos itens e do material através do Índice de Validade de Conteúdo (IVC).

Para avaliar a concordância e a representatividade dos itens citados, foi utilizada a escala Likert, sendo apresentadas quatro opções de resposta: 1=Discordo, 2 = Não Concordo nem Discordo, 3 = Concordo e 4 = Concordo Totalmente. O instrumento foi elaborado com questões fechadas e questões abertas com espaço para opiniões e sugestões.

Sobre o IVC, destaca-se que o resultado não deverá ser inferior a 0,78, portanto, o resultado igual ou superior a 0,78 por três ou mais juízes pode ser considerado como uma evidência de boa qualidade de conteúdo. O escore do índice é calculado por meio das somas de concordância dos itens marcados em 3 ou 4 pelos juízes. Os itens que recebem pontuação 1 ou 2 serão eliminados ou revisados. Salienta-se também que os itens são avaliados individualmente e em conjunto (POLIT; BECK, 2006).

O contato inicial foi realizado através do aplicativo *Whatsapp*[®], para avaliar a disponibilidade de cada juiz-especialista, em seguida foi enviado um e-mail com Carta Convite, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, telas do design da plataforma, manual instrutivo e instrumento de validação, formato no Google Formulários.

2 Construção da Plataforma Digital

Para o desenvolvimento parcial da plataforma digital, a parte de design, cujas telas apresentam todo layout, com as abas, ícones e sub-ícones necessários para alimentação dos dados para em seguida apontar o resultado do cálculo dos indicadores de saúde da mulher do SISPACTO e PPB, foi organizada através de gráficos. Estes por sua vez, indicam o alcance ou não de meta pactuada em cada indicador e no caso de não ocorrer o alcance da meta, fica disponível uma aba para inserção de um plano de ação para o indicador que necessitar.

Portanto, foram utilizados os softwares: Figma para prototipação e Photoshop para Edição de Imagens para formatação do design.

A plataforma digital apresenta inicialmente ícones para possibilitar o acesso, ícones com a apresentação e instruções sobre a plataforma, seguido de outros ícones para cadastros tanto dos profissionais, mulheres e gestantes, ícones com os indicadores de saúde da mulher do SISPACTO, PPB e finaliza com a possibilidade de visualizar os relatórios que ficam armazenados para possíveis consultas.



3 Construção do Manual Instrutivo

A construção do Manual Instrutivo de Plataforma Digital para Monitoramento de Indicadores de Saúde da Mulher teve como objetivo facilitar a compreensão dos profissionais quanto à utilização da plataforma digital como ferramenta de trabalho na APS, pois discorre sobre seu funcionamento, com base no design apresentado em telas com layout formado por abas, ícones e sub-ícones já mencionados.

Contudo, o manual foi organizado com capa, sumário, apresentação, introdução, operacionalização (acesso à plataforma, painel principal, indicadores de saúde da mulher do SISFACTO e PPB) e relatórios.

O manual instrutivo foi formatado através do software Adobe InDesign, desenvolvido por Adobe Systems para diagramação de jornais, revistas, cartazes, banners e documentos para web.

4 Validação do Manual Instrutivo

Para validação do Manual Instrutivo foram utilizadas seis categorias no instrumento: conteúdo, compreensão do texto, ilustração gráfica, apresentação, motivação e adaptação cultural e apresenta espaço para relatar a opinião do juiz sobre o manual e sugestões, que serão avaliadas e acatadas conforme objetivo geral do estudo e quantidade de sugestões em comum.

O instrumento foi encaminhado para quinze juízes-especialistas: dois doutores, oito mestres e cinco especialistas, destes. Todos os juízes foram enfermeiros.

5 Resultados

Conforme resultados obtidos através do cálculo do IVC, o Manual Instrutivo obteve a validade, com o IVC de 95% de concordância entre os juízes. Os valores de concordância entre os itens variaram entre 80% e 100%, onde quinze itens apresentaram IVC de 100%, sete itens com IVC de 93%, cinco itens com IVC de 86% e apenas um item com IVC igual a 80%.

De acordo com as opiniões expostas, mostram-se satisfatórias ao manual instrutivo e sobre a plataforma digital. É importante destacar que nas opiniões, foi citada uma sugestão para o instrumento de validação que não teve viabilidade para ser acatada, pois o manual já está validado.



Sobre as sugestões, foram aceitas dezenove, relacionadas ao manual e plataforma, por ter viabilidade e tornar as duas ferramentas de gestão com melhor funcionalidade e compatível ao objetivo a que se propõe. São referentes a correções ortográficas, inserções de informações complementares e ícones para aproveitamento de informações de outros sistemas, consolidação de abas na plataforma. Quanto às sugestões que não aceitas foram seis e tiveram como justificativas: ser inviável operacionalmente, dificultar a alimentação dos dados, ser desnecessária ao cálculo do indicador, não ter indicação visto que na validação obteve pontuação máxima e mostra desta forma, adequação.

6 Discussão

O manual instrutivo avaliado e validado, foi organizado com a proposta de facilitar o entendimento dos profissionais de saúde da APS que utilizasse a plataforma digital para monitoramento de indicadores de saúde da mulher e conseqüentemente, capacitá-los para a prática de análise de indicadores e planejamento. Desta forma, foi estruturado em três etapas que permitisse a compreensão da idealização (introdução), funcionalidade (operacionalização da plataforma, relatórios) e segurança e registro.

No que diz respeito a monitorar, ou seja, acompanhar as informações de saúde indica um passo importante para o avanço das políticas públicas. Para a execução deste processo, é permitido identificar fragilidades e sugerir mudanças (SOUSA, 2018).

Sobre validação, é relevante ressaltar que se trata de um dos passos essenciais para o desenvolvimento de material educativo eficaz, pois que avalia sua representatividade ao abordar adequadamente o que se propõe e, ainda, pretende identificar elementos desnecessários (TIBÚRCIO *et al*, 2018).

Inicialmente, o manual instrutivo faz uma abordagem sobre introdutória que pontua fatores importantes para a gestão da saúde, com ênfase para a APS. Por conseguinte, são apresentados os indicadores de saúde da mulher inclusos à plataforma, cujo intuito foi familiarizá-los quanto aos índices acompanhados.

Na continuidade foi exposto e ilustrado a funcionalidade da plataforma, ou seja, a operacionalização, com detalhamento de todas as telas, descrição das abas, ícones e sub-ícones, na perspectiva de instruí-los para o uso adequado da ferramenta e fortalecer o planejamento em saúde no âmbito da APS.



Assim, o manual mostra a operacionalização também foi dividida de forma a favorecer uma visão minuciosa da plataforma e apresenta: acesso, cadastros, apresentação, instruções, inserção de informações essenciais ao cálculo dos indicadores, resultados em gráficos, sinalização quanto à meta, possibilidade de planejamento e relatórios.

Portanto, é suma importância salientar que para a elaboração de um manual, ter um aporte literário sobre a temática, organizar os assuntos de forma objetiva, com linguagem adequada ao público-alvo com aparência atrativa e que consiga atender o objetivo a qual se propõe (ECHER, 2005).

Na sequência, o manual também apresenta de forma objetiva medidas de segurança da plataforma, com a proposta de proteger as informações nela contida, que foram: primeiro usuário e senha, serem enviadas pela desenvolvedora e permitir que seja modificada pelos profissionais e estas são automaticamente enviadas para respectivos e-mails. Outra estratégia utilizada que permite uma maior segurança dos dados foi ter todas as informações criptografadas.

Considerações finais

A ferramenta de gestão com o título “Manual Instrutivo de Planilha Digital para Monitoramento dos Indicadores de Saúde da Mulher na Atenção Primária à Saúde” foi validado quanto ao conteúdo e aparência. Mostrou-se adequado tanto na avaliação geral dos itens como individual.

Desta maneira, sugere-se a aplicação do manual instrutivo para assim orientar os profissionais de saúde da APS sobre a utilização da Plataforma Digital para Monitoramento de Indicadores de Saúde da Mulher na Atenção Primária à Saúde. Em conclusão, com a validação interna desta ferramenta e plataforma, torna-se interessante a continuidade com uma validação externa com a perspectiva de fortalecer o monitoramento dos indicadores de saúde no âmbito da APS, na perspectiva do planejamento em saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. MARTINS, M. Indicadores de desempenho no Sistema Único de Saúde: uma avaliação dos avanços e lacunas. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, p. 118-137, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/n9JDgQMH5DTxsLTwpm9Gtw/?lang=pt>.



ATHERTON, H. Use of email for consulting with patients in general practice. **British Journal of General Practice**, [S. l.], v. 63, n. 608, p. 11811-11819, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3582947/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de Prioridade de Pesquisa do Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436 de setembro de 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979 de novembro de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html.

ECHER, C. I. Elaboração de Manuais de Orientação para o Cuidado em Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [Internet], v. 13, n. 5, p. 754-7, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6ZJ3s4DtMzZvSjN4JbpD3WB/?format=pdf&lang=pt>.

FERREIRA, J. M.; KULBOK, P.; SILVA, C. A. B.; ANDRADE, F. B.; COSTA, I. C. C. Indicadores de qualidade na atenção primária à saúde no Brasil: uma Revisão Integrativa. **Revista Ciência Plural**. [S. l.], v. 3, n. 3, p. 45-68. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13152>.

FRAZÃO, A. O poder das plataformas digitais O que são e quais as suas repercussões sobre a regulação jurídica? Portal Jota - **Tecnologia**, 2017. Disponível em: <https://www.jota.info/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/o-poder-das-plataformas-digitais-12072017>.

GAVA, M.; FERREIRA, L. S.; PALHARES, D.; MOTA, E. L. A. Incorporação da tecnologia da informação na Atenção Básica do SUS no Nordeste do Brasil: expectativas e experiências. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 891-902, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7H3q3wDnQcGNv9p7HdJH5LB/?lang=pt>.

MATUMOTO, S.; FORTUNA, C. M.; KAWATA, L. S.; MISHIMA, S. M.; PEREIRA, M. J. B. Nurses' clinical practice in primary care: a process under construction. **Rev Latino-Am Enfermagem** [Internet]. v. 19, n. 1, p. 123-30, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/cMqtYP4XYqDCyDw94qD4Bhb/?lang=en#>.

NETO, M. F. Transformações Digitais e o Crescimento das Plataformas Digitais: criando um valor de forma exponencial. <https://transformacaodigital.com/mercado/crescimento-das-plataformas-digitais/>, 2017.



NEY, M. S.; PIERANTONI, C. R.; LAPÃO, L. V. Sistemas de avaliação profissional e contratualização da gestão na Atenção Primária à Saúde em Portugal. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Stgc8trVpfDNJtf444JVCJg/?lang=pt>.

NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família: equilíbrio entre demanda espontânea e prevenção/promoção da saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 165-179, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/SkGk6rYrmPhjhVD7B63NdxQ/?lang=pt>.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

PÔNCIO, A. P.; CARVALHO, F. R.; SCHMITZ, G.; ARAÚJO, J.; KUBIAK, V. Introdução à Saúde Pública - SISPACTO. UNIPAR- Universidade Paranaense, 2009. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Sa%C3%BAde-P%C3%BAblica-Sispecto/54757686.html>.

SELLERA, P. E. G.; PEDEBOS, L. A.; HARZHEIM, E.; MEDEIROS, O. L.; RAMOS, L. G.; MARTINS, C.; D'ÁVILA, O. P. Monitoramento e avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde em nível nacional: novos desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1401-1411, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NCfwbHp8bjTnGZvFq6mNsYS/?lang=pt>.

SOUSA, A. N. Monitoramento e avaliação na atenção básica no Brasil: a experiência recente e desafios para a sua consolidação. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 289-301, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Zwp65kZ9j4gzMQFBHZgLnwf/?lang=pt>.

STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>.

STARFIELD, B.; SHI, L.; MACINKO, J. Contribution of primary care to health systems and health. **Milbank Q**, [S. l.], v. 83, n. 3, p. 457-502, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16202000/>.

TIBÚRCIO, M. P.; MELO, G. S. M.; BALDUÍNO, L. S. C.; FREITAS, C. C. S.; COSTA, I. K. F.; TORRES, G. V. Content validation of an instrument to assess the knowledge about the measurement of blood pressure. **Rev Pesqui Cuid Fundam.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 2475-85, 2015. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3585>.



Sobre os autores

¹ **Ana Patrícia Timbó Ribeiro.** Mestra em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Enfermeira atuante na Secretaria de Saúde de Crateús. Crateús – CE. E-mail: patricia.batista@fpo.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4734462125847355>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-7797-0713>.

² **Rosângela Sousa Cavalcante.** Mestra em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Enfermeira da Atenção Primária à Saúde no município de Crateús. Crateús – CE. E-mail: rosangela.cavalcante@fpo.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3782812914528918>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0001-8267-5674>.

³ **Antonio Rodrigues Júnior.** Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Vice-coordenador atual do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UECE. Fortaleza – CE. E-mail: arodrigues.junior@uece.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0183840557232248>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-9483-8060>.